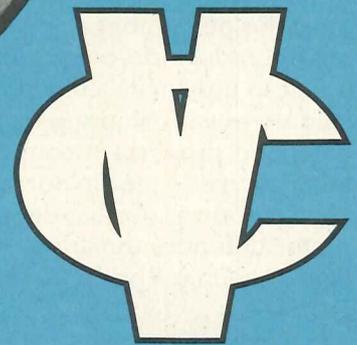
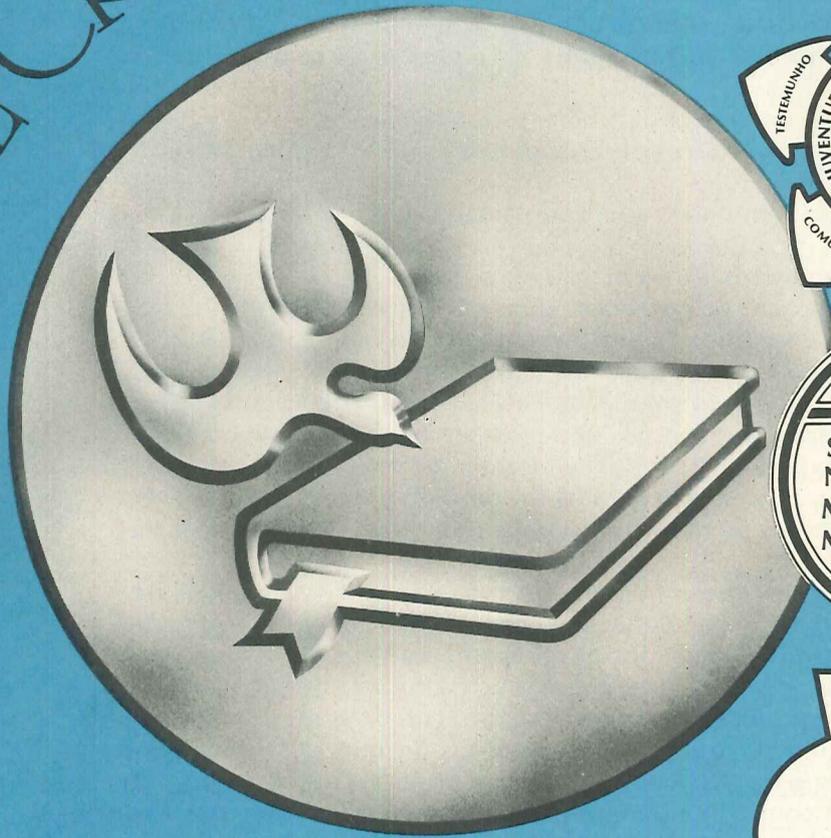


European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE JANEIRO DE 1981

A SANTIDADE DE CRISTÃ AVANÇA



1980~85

20a. ASSEMBLEIA GERAL Igreja do Nazareno



o pastor perdido

Jesus contou a parábola da Ovelha Perdida. A vida expõe-nos hoje à do Pastor Perdido.

Havia no distrito cem pastores. Deus contava-os todos os dias; os líderes da região, todas as semanas; o tesoureiro, todos os meses.

Noventa e nove dos pastores foram à Assembleia anual e deram seu relatório. Optimistas por natureza, contaram de vitórias estrondosas e preferiram silenciar-se sobre os dias em que, como o profeta Elias, desejaram morrer.

A congregação irrompeu em palmas. Ouviram-se *Améns* a *Aleluias*. Só o secretário, consultando a lista, notou que faltava um pastor. Deu o alarme e choveram conjecturas. Teria o homem "voltado às redes"? Alguém opinou logo que o obreiro deixara o arado e merecia a sentença de Lucas 9:62— "Inapto para o reino de Deus".

Como a agenda fosse pesada, com muito negócio urgente, e já se fizesse tarde, ninguém saiu para procurar o pastor. Racionalizou-se que ele *tinha muita luz* e que *conhecia o caminho*. Cedo ou tarde chegaria. . .

Mas a Assembleia findou e o pastor não apareceu.

Então, à última hora, organizou-se um Comité de Busca para localizar o pastor perdido.

Não o encontraram nos braços da mulher estranha.

Não o encontraram nos bancos ou círculos financeiros da cidade, fazendo transacções de vulto.

Não o encontraram em bares, asfixiando amarguras em garrações de vinho.

Encontraram-no morto na paragem mais erma daquela terra.

A autópsia revelou coisas estranhas. Uma das causas da morte fora a exaustão. O relatório disse que o pastor carregava fardo pesado demais para qualquer humano. Seria por isso que, nos últimos tempos, ele andava "gemendo e chorando"? O homem empilhara em sua alma as angústias do povo. Seus ouvidos abarrotaram de segredos que pesavam mais que chumbo. Seus braços sucumbiram na tarefa incessante de levantar do chão pessoas desesperadas por alcançar o céu. Nos bolsos do pastor perdido encontraram colunas cerradas de alvos, a todos os níveis, e listas de programas denominacionais inescapáveis.

Verificou-se, também, que o homem morrera de solidão. Confiados na premissa de que ele tinha luz e conhecia o caminho, até amigos o negligenciaram. Ninguém o acompanhara. Sozinho, resistira ao vírus de doença que mina dos pés à cabeça. Sozinho, enfrentara o lobo da inflação que abocanha o salário, reduzindo-o a gorjeta santificada. Sozinho, combatera a serpente da tentação que incita a duvidar das promessas de Deus. Sozinho, lutara contra o leão do negativismo que urra a todos os planos e projectos apresentados. O desânimo prostrara-o com golpe perigoso. Finalmente, amaranhado nos liames da crítica e picado por línguas peçonhentas, o homem sucumbira.

Quando as ovelhas das terras vizinhas ouviram de tudo que acontecera ao pastor defunto, tomaram uma resolução insólita: deixaram os pastos verdejantes e saíram à busca do seu pastor. □

—Jorge de Barros

ano do
Ministro *Primeiro Mês*



aspirações
para o
ano novo

—George Coulter
Superintendente Geral Emérito



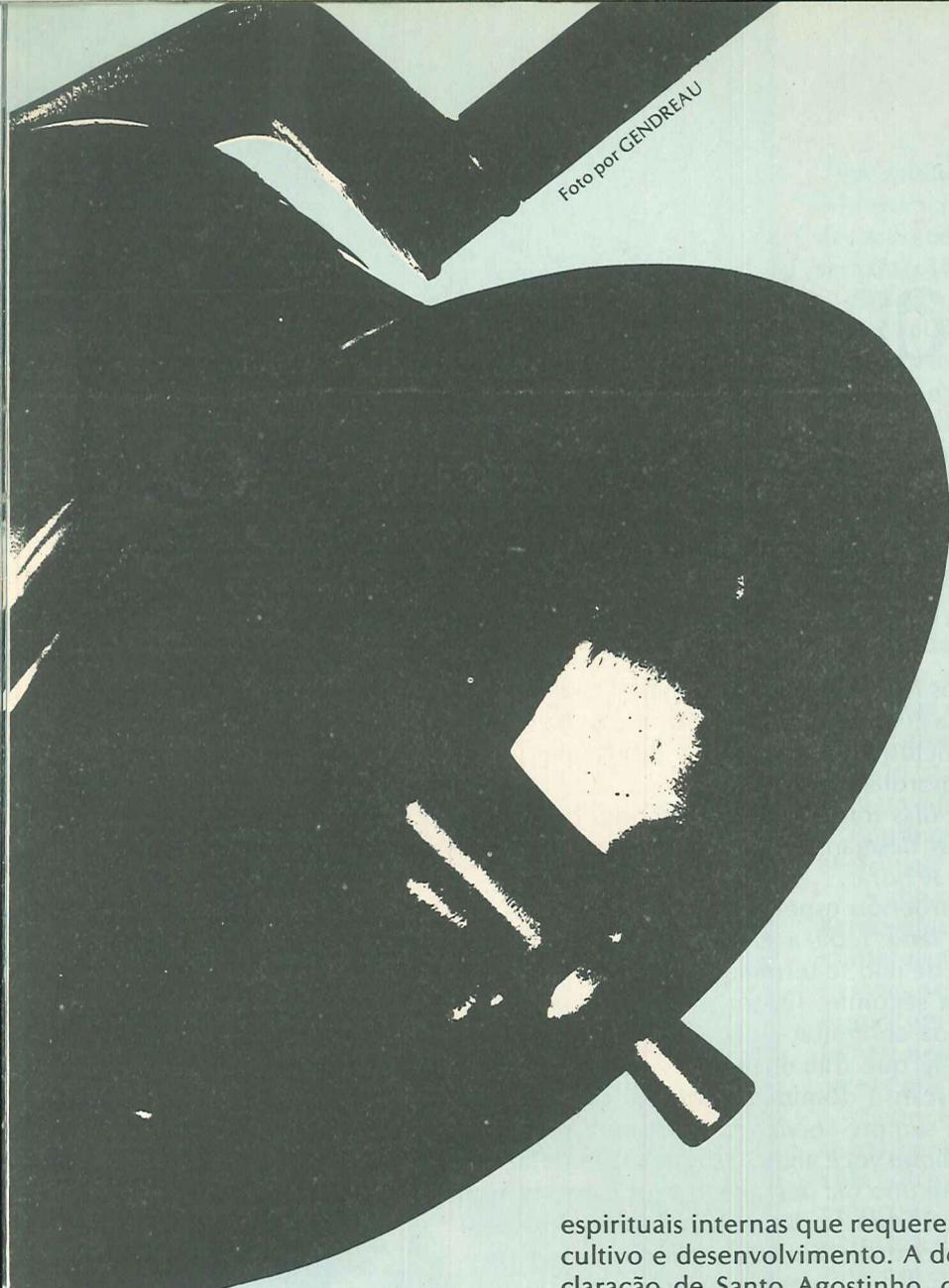


Foto por GENDREAU

O ano novo receberá as tradicionais boas-vindas com repicar de sinos, instrumentos musicais e multidões cantando pelas ruas.

Sem condenar os festejos legítimos da vinda do novo ano, pareceria mais apropriado aos cristãos em geral, e aos nazarenos em particular, meditar sobre as aspirações morais e espirituais para 1981.

Um Ano de Enriquecimento Espiritual Pessoal

Vivemos numa sociedade materialista e secular. Somos assediados diariamente pelos valores passageiros da nossa época. Mas Deus dotou-nos de capacidades

espirituais internas que requerem cultivo e desenvolvimento. A declaração de Santo Agostinho, citada tantas vezes, ecoa nas nossas vidas: "Criaste-nos para Ti, Senhor, e o nosso coração não terá repouso até descansar em Ti".

O enriquecimento espiritual pessoal começa pela renúncia total do egoísmo e do pecado; e por procura diligente das verdades espirituais da vida.

O apóstolo Pedro apresenta algumas palavras de conselho e de desafio: "Vós, também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência, e à ciência, temperança, e à temperança, paciência, e à paciência, piedade, e à piedade, amor fraternal, e ao amor fraternal, amor. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ocio-

sos nem estereis no conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo" (II Pedro 1:5-8).

A fuga ao vazio espiritual, à superficialidade e ao fracasso está ao alcance de todos. O desejo mais profundo do cristão é ter vida de companheirismo com Cristo, compreensão do Seu amor e íntima união com Ele por intermédio do Seu Espírito.

Este ano será de enriquecimento para a nossa vida interior através da oração e da comunhão com Jesus. Será ano de concretização do amor dinâmico a Deus e ao próximo, da obediência mais perfeita à vontade divina em todas as fases da vida.

Um Ano de Progresso Espiritual na Igreja

Ao longo da história da Igreja Cristã, Deus tem enviado em certas ocasiões um derramamento especial do Seu Espírito. Como resultado, a Igreja tem-se reavivado. Fica assim renovada e dotada de poder para maior serviço e utilidade.

O clamor de muitos dos nossos corações é formulado pelo Salmista: "Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti?" (Salmo 85:5).

Ansiamos ver a manifestação do poder de Deus entre o Seu povo. Anelamos pelos momentos refrescantes da presença divina. Clamamos por uma visitação especial do Espírito Santo à Igreja. Neste ano será bem-vindo semelhante impulso espiritual!

Em datas recentes estudamos, planejamos e discutimos. Tivemos conferências, seminários e sessões de treinamento. Tudo serviu de grande ajuda. Mas o verdadeiro poder só o Espírito Santo o concede. A visitação de Deus convencerá pecadores, transformará vidas, santificará crentes e capacitará santos para o serviço.

Como será diferente o ano de 1981! Um ano de enriquecimento espiritual para cada um de nós! Um ano de progresso espiritual na Igreja! □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume X
1 de Janeiro de 1981
Número 1

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.0. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semimonthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



1980~85



O mandamento mais amplo

—Fletcher Spruce

Entre os Mandamentos da Lei de Deus, o que diz respeito a guardar o dia do Senhor é o mais amplo e o mais inclusivo. Relaciona-se directamente a três fases primordiais da vida diária.

1. *Seis dias trabalharás.* Muitos empregados nem cinco dias desejam trabalhar. Outros exigem a semana de 30 horas.

Deus ordenou especificamente: "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra" (Êxodo 20:9). Na hipótese de não se terminar em seis dias, ficará para a semana seguinte. Quem trabalhe 12 ou 14 horas deve ainda contentar-se com os seis dias da semana. Aquele que trabalha menos horas diárias cumpra o descanso dominical, com ou sem salário. Na igreja há sempre serviço para os obreiros voluntários! Dedique você algum tempo à sua igreja.

2. *Ao sétimo dia descansou.* Nos países industrializados descansa-se demasiado. Muitas pessoas desperdiçam o tempo em coisas inúteis.

No entanto, Deus estabeleceu um dia de descanso por semana. O corpo necessita de repouso. Não se pode desobedecer a este mandamento e sentir-se bem diante de Deus por cumprir os outros nove. Ele especificou: "Em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou" (Êxodo 20:11).

3. *O santificou.* O dia de descanso é santo, dedicado ao Senhor: "O sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus... portanto, abençoou o Senhor o dia de sábado, e o santificou" (Êxodo 20:10-11).

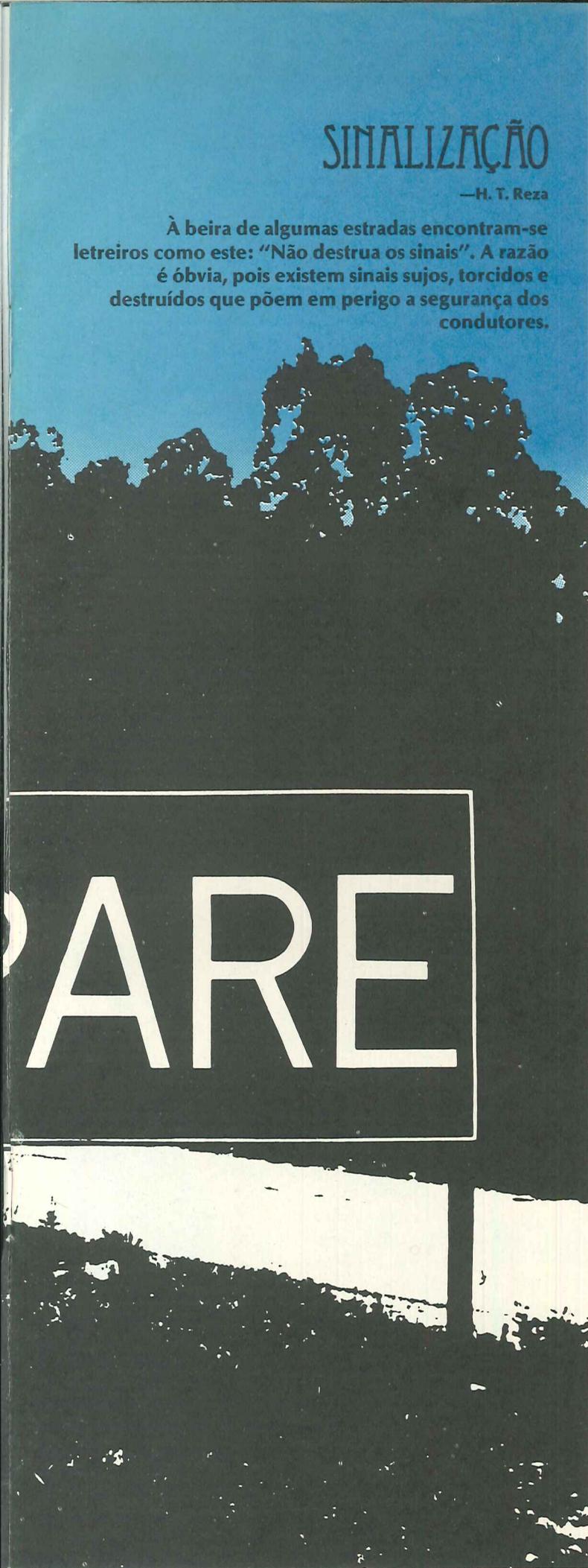
Assistamos aos cultos da igreja no dia de descanso. Ocupemos o dia em comunhão com o Senhor e em coisas santas. Leiamos bons livros, de preferência evangélicos e religiosos. Visitemos com a família outras pessoas que necessitem de companheirismo e de testemunho.

O domingo, dia de descanso para o cristão, não deve ser passado em diversões e ocupações mundanas ou seculares. É um dia especial de adoração, de ajuda ao próximo, de leitura e aprendizagem da Palavra de Deus e de comunhão cristã. □

SINALIZAÇÃO

—H. T. Reza

À beira de algumas estradas encontram-se letreiros como este: "Não destrua os sinais". A razão é óbvia, pois existem sinais sujos, torcidos e destruídos que põem em perigo a segurança dos condutores.



PARE

No entanto, todos reconhecemos a importância da sinalização. Que aconteceria se desaparecessem das grandes cidades os sinais e os semáforos? Haveria contínuos choques e desastres.

Na Suíça, por exemplo, há abundância de sinais. É difícil alguém enganar-se no caminho. Mas aconteceu-me a mim, por desconhecer o idioma da região. Normalmente, havendo bons sinais e seguindo as suas indicações, ninguém se perde.

Do mesmo modo que se destroem os sinais das estradas, também se pode arruinar a saúde do organismo físico.

Você tem visto pessoas gordas fartarem-se de pão, manteiga, doces, pastéis e bolos? Depois lamentam o aumento de peso.

Há ainda quem abuse da sua força em trabalhos violentos. Outros fumam e tomam bebidas alcoólicas sabendo que elas podem provocar doenças ou aumentar as que já têm.

Tudo isto contribui para destruir os sinais que ajudam o bom funcionamento do corpo.

Também se podem demolir os sinais a nível espiritual:

"A alma que pecar, essa morrerá" (Ezequiel 18:4). Parece que muita gente não teme a morte, pois continua a pecar e a praticar a maldade. Essas pessoas pensam que não haverá castigo. Mas esquecem-se de que "Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa" (Números 23:19).

"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida" (Provérbios 4:23). O coração é o centro das emoções, acções e intenções. O homem por natureza é invejoso, mentiroso e mau. Sofre e faz sofrer os outros. Pratica a maldade destruindo os sinais bíblicos.

"Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem" (Romanos 12:21). Entretanto, muitos trocam a paz da alma pelo prato de lentilhas da inquietação, deixando-se levar pelos sentimentos terrenos em vez de seguirem as normas elevadas do comportamento moral.

Destroem os sinais da honestidade.

Acabam com os letreiros da pureza moral.

Arruinam as virtudes cristãs.

Torcem os postes da santidade da alma.

Mancham os sinais da vida espiritual com ironia, desprezo e negligência. Acabam em desastre e ruína total.

Obedecemos neste ponto ao conselho do apóstolo Pedro, que melhor que ninguém sentiu as cicatrizes do pecado: "Porque, quem quiser amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano; aparte-se do mal, e faça o bem: busque a paz, e siga-a" (I Pedro 3:10-11). □

Ele sentou-se nos degraus de nossa casa com os cotovelos nos joelhos e o rosto escondido entre as mãos. Eu tinha 17 anos e nunca antes tinha visto meu pai chorar.

A II Guerra Mundial encrudescia e meu irmão mais velho teve de ingressar no exército. Meu pai aguentou até ao momento em que o filho saiu. Então, nós, crianças, vimos os soluços convulsivos que não esperávamos do nosso pai.

Ele ficara mutilado num desastre numa mina de carvão de pedra, antes de eu nascer. Quando tinha 25 anos e se achava no seio da terra, ficou preso entre duas vagonetas de carvão. Sua perna esmagada precisou ser amputada à altura do joelho. Noutra ocasião, ele ficou queimado com um motor de gasolina que explodira. Alguns homens que trabalhavam perto lançaram-no num buraco e deitaram sobre ele terra para apagar o fogo que ardia à sua volta.

Vi o meu pai tirar inúmeras vezes a sua perna artificial para aliviar a dor no toco irritado. Batia na perna com os dedos quando lhe doía. Hoje, melhor que nesses dias de infância e de juventude, compreendo que meu pai soube o que era sofrer. Mas nunca o ouvi queixar-se ou ter pena de si próprio.

Assim, foi para nós uma revelação ver o nosso corajoso pai em lágrimas. O que o sofrimento pessoal não fizera nem a tarefa de sustentar uma numerosa família na chamada Grande Depressão, conseguira-o a experiência de mandar um filho para a guerra. Ele sentiu agonia semelhante quando mais três filhos seguiram para a tropa.

Entretanto, dois anos depois de findar a guerra, aconteceu uma mudança notável na vida do nosso pai. Realizara-se uma campanha evangelística na pequena Igreja do Nazareno da cidade onde vivíamos. Nas primeiras noites ele foi convidado por um filho recém-convertido, mas não apareceu. Finalmente decidiu assistir para calar o filho, segundo testemunhou mais tarde.

Ao assistir, qualquer coisa atraiu meu pai. Ele foi a todos os cultos daquela campanha e converteu-se aos 48 anos de idade.

Coisa interessante aconteceu depois. Eu vi meu pai chorar muitas vezes, não lágrimas provocadas pela dor ou de auto-compaixão, mas de alguém que achou a alegria e a paz; também que "leva a preciosa semente, andando e chorando".* Embora ele não mostrasse muito as suas emoções, não era estranho vê-lo derramar lágrimas em casa ou na igreja. Com a limpeza do coração abriu-se a veia emocional.

Meu pai partiu para o Senhor em 1974. Um de seus versos favoritos era III João 4: "Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade". Pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, eu espero encontrá-lo lá, onde "Deus limpará de seus olhos todas as lágrimas"

(Apocalipse 21:4). □

as lágrimas do meu pai

—Gordon D. Hall

**Eu vi meu pai chorar muitas vezes...
Suas lágrimas eram de alguém
que achou a alegria e a paz.**

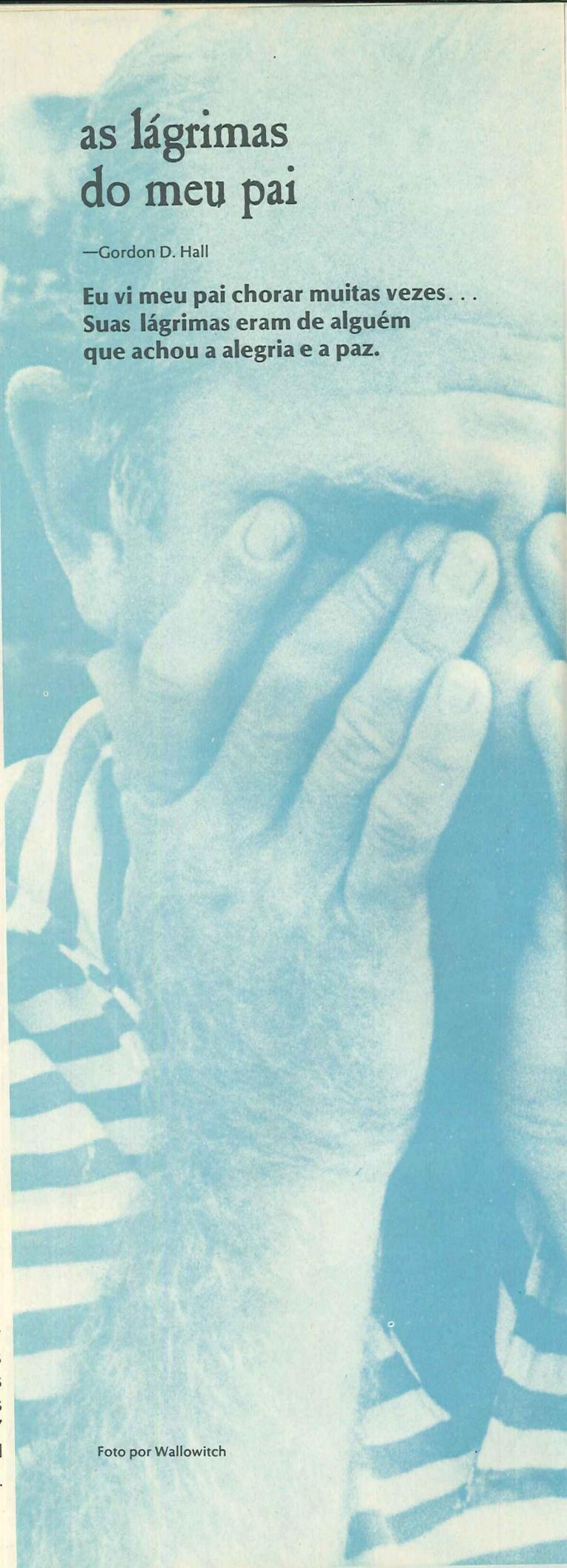


Foto por Wallowitch

*Salmo 126:6.

AGENDA PARA 1981

—W. E. McCumber

Em 1980 não ocorreram três acontecimentos que eu considerava possíveis: (1) Jesus não regressou; (2) eu não morri; (3) não explodiu uma guerra mundial. Fiquei decepcionado com o primeiro, conformado com o segundo e contente com o terceiro.

Jesus não voltou e, portanto, a Sua obra deve prosseguir. Creio que Ele deixou passar uma boa oportunidade de fechar as cortinas da história, executar o juízo final de Deus sobre o mal e estabelecer o Seu reino eterno de santidade e de paz—acabando para sempre com o pecado, as lágrimas e a morte. No entanto, a Sua sabedoria é perfeita; a minha, limitada. Eu não posso controlar Seu calendário e marcar Seus compromissos. Na hora determinada pelo Pai, Ele voltará como prometeu.

Entretanto, o Seu ministério de amor entre os homens continua sob a responsabilidade da Sua Igreja. O Evangelho será pregado aos perdidos. Os oprimidos serão aliviados. Os desanimados, consolados. Os enfermos, curados. A obra educacional continuará. O pobre e o necessitado serão socorridos. Tudo o que Jesus "começou a fazer e a ensinar" quando estava na terra e continuou pelo Espírito Santo através da Igreja, deve prosseguir. Não há tréguas na luta contra o mal, sem isenção de serviço em socorrer as necessidades humanas. Até Cristo voltar, a Igreja deve apegar-se à agenda que Ele lhe marcou.

Eu não morri e, portanto, o meu trabalho deve continuar. Em 1980 não faltaram ocasiões em que teria sido fácil morrer. Só prossegui, porque Jesus é "a ressurreição e a vida". Sobrevivi, apesar de cansaço e de trabalho extenuante. Como diz Berta Munro, "muitas vezes não consegui o êxito desejado, mas prossegui da melhor forma".

Naturalmente, nem sempre fiquei satisfeito com o meu trabalho. Mas creio que fiz o que pude com os recursos à disposição. Como o Dr. John L. Knight costumava dizer: "Isto é tudo quanto posso fazer".

Ao enfrentar o desafio dum novo ano, devo dedicar-me com afinco ao serviço que o Senhor me encomendou. O dom da vida é precioso, aceitemo-lo e usemo-lo com alegria. O privilégio de trabalhar para Deus é sagrado e merece todo o nosso esforço. Criada pela graça de Deus e apontada pela Igreja, a minha tarefa é excitante. Nem sempre é fácil, mas há satisfação e recompensa.

Não é fácil, porque eu não possuo a profundidade da sabedoria e dos talentos que ela exige. Contudo é recompensadora, porque representa trabalho digno para um Mestre a quem vale a pena servir. A sua presença e as Suas bênçãos transformam o serviço do Reino na maior felicidade da vida!

No ano passado não houve guerra mundial. Facilmente podia ter rebentado! A luta pelo poder entre as grandes potências com a tensão criada pelos povos subdesenvolvidos, mantiveram o mundo à beira dum holocausto nuclear e de destruição total. A integridade moral da humanidade permanece aquém dos seus progressos técnicos. O potencial destruidor continua nas mãos de homens nem sempre dotados de firmeza moral. O mundo não está longe do "Armagedom".

Sejamos gratos pelas tréguas e paz parcial que desfrutamos. A Igreja deve aproveitar a oportunidade para que o Evangelho e o Espírito de Jesus exerçam influência sobre a situação política e social. Se as forças do bem se calarem, as armas do mal ecoarão. Façamos o que está ao nosso alcance sem demora, sem queixas e sem desculpas.

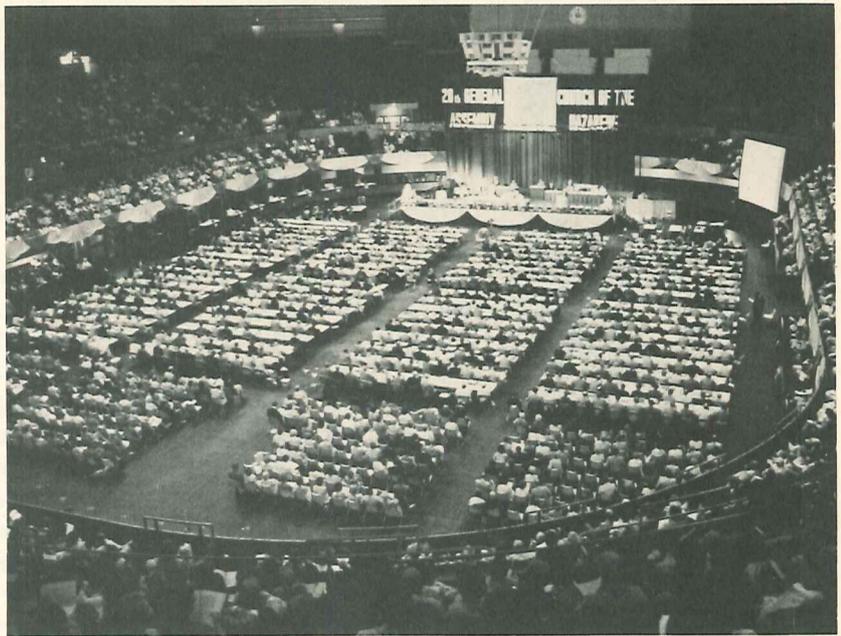
Chegou o ano de 1981. É uma época na história caracterizada por grandes necessidades humanas. Jesus deseja socorrer essa crise usando o Seu povo, individual e colectivamente. É nossa responsabilidade continuar a Sua missão neste mundo. Não basta deplorar a maldade.

A situação do mundo é lamentável. Todos o comprovamos. Contudo, Deus é capaz de ajudar Seu povo a viver o melhor padrão de vida no pior dos tempos: a Sua graça de perdão, de purificação e de renovação superabundará nos nossos corações indignos mas confiantes. □

A SANTIDADE CRISTÃ AVANÇA



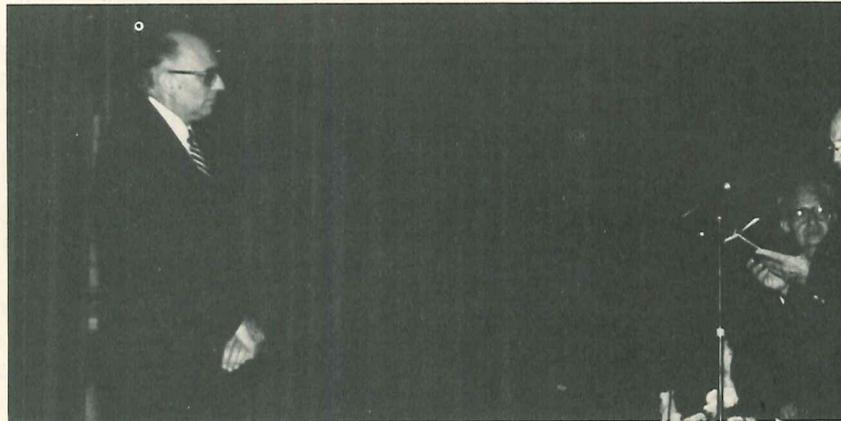
1980~85



Uma sessão de trabalho da Assembleia Geral.



Nazarenos das mais diversas procedências seguiram com vivo interesse as deliberações da Assembleia.



Empossamento do novo Superintendente Geral, Dr. Jerald Johnson.



O Rev. Joaquim Lima, superintendente do Distrito Sudeste—Brasil, foi eleito membro da Junta Geral de 1980-85, em representação da América do Sul.

Fotos por José Pacheco



A Sra. e o Dr. George Coulter, no jantar de homenagem que lhes foi oferecido. O Dr. Coulter deixa a superintendência geral, por limite de idade, após anos de dedicado labor.

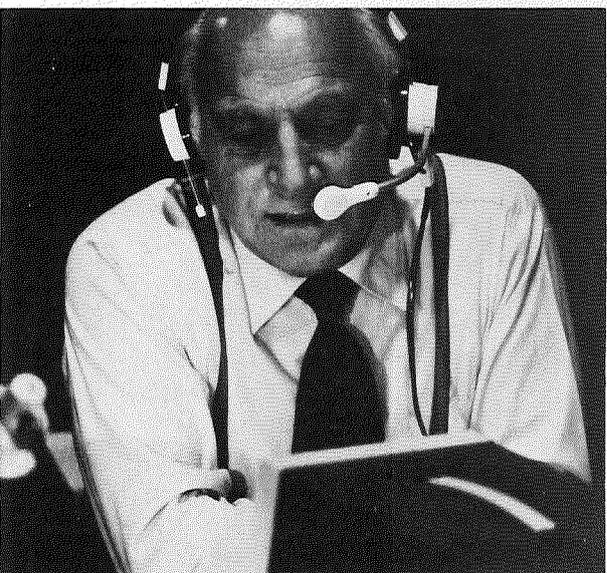
Por deferência aos visitantes, os nossos escritórios estiveram permanentemente abertos ao público e foram honrados com a visita de numerosos amigos de vários países. Numa das ocasiões: (da esquerda p. a direita) Manuela Barros, Joaquim Lima, Carol Wood, Eileen Fonseca, J. Elton Wood, Margaret Wood, Alípio R. Lima, Roberto S. Fernandes e Zilta Oliveira.





Milhares de pessoas visitaram com vivo interesse as exposições relacionadas com o trabalho nazareno no mundo. A foto dá uma vista parcial da contribuição brasileira.

O Rev. Gilberto Évora e a irmã Annie Ferro—da delegação de Cabo Verde—, durante um encontro social promovido pelo Departamento de Missões Domésticas.



Traduções simultâneas, em oito línguas, possibilitaram a participação dos delegados. Nesta foto, o Rev. Ernest Eades, na posição reservada à língua portuguesa; deram aqui excelente colaboração os Revs. J. Elton Wood, Frank Howie, Dr. Floyd Perkins, Roy Henck e a missionária Margaret Wood.

DR. JERALD D. JOHNSON—NOVO SUPERINTENDENTE GERAL

A Junta de Superintendentes Gerais ficou na plataforma enquanto o Dr. V. H. Lewis, um dos seus membros, lia do *Manual* da Igreja do Nazareno, a descrição dos deveres e da autoridade do Superintendente Geral. Os Drs. Eugene L. Stowe, Orville W. Jenkins e William M. Greathouse leram das Escrituras directrizes e exortações do apóstolo Paulo. Sob a inspiração do Espírito Santo, o Dr. Charles H. Strickland recebeu o Dr. Jerald D. Johnson como Superintendente Geral.

O vasto auditório estava quase cheio. Os delegados sentaram-se reverentes e silenciosos. No fundo havia o sussurro de sete intérpretes. Na sua exortação, o Dr. Charles Strickland lembrou ao novo líder da igualdade e da unidade da Junta de Superintendentes Gerais Disse-lhe que a igreja à volta do mundo orará fielmente por ele. O Dr. Johnson ajoelhou-se junto ao pequeno altar na plataforma. O Dr. George Coulter orou. Este lembrou à audiência que o Dr. Johnson crescera na residência pastoral duma missão doméstica. O Dr. Coulter chamou-o "um escravo de Cristo."

Terminada a cerimónia, o disparo das lâmpadas fotográficas encheu o ambiente. A família Johnson foi apresentada à Assembleia. Juntaram-se depois aos Superintendentes Gerais e suas esposas, e todos foram apresentados à acolhedora audiência. E, assim, o Dr. Jerald D. Johnson tornou-se o 24.º Superintendente Geral nos 72 anos da história da Igreja do Nazareno.

A SOCIEDADE MISSIONÁRIA FAZ MUDANÇAS

Durante a sua Convenção Geral registraram-se estas mudanças:

O nome da organização passou a ser **Sociedade Nazarena de Missão Mundial (SNMM)**, em correlação com o nome do Departamento de Missão Mundial.

Oração e Auto-negação voltou a ser **Oração e Jejum**, dada a preferência pela terminologia bíblica.

O Conselho Geral foi autorizado a escolher um director de "Homens em Missão" para servir como membro (com voto) do mesmo Conselho, se neste não houver alguém qualificado para levar avante a crescente ênfase ao ministério de "Homens em Missão."

DIRECTORA GERAL DA SNMM

Phyllis Hartley Brown, de Nampa, Idaho—E.U.A., foi eleita Directora Geral da Sociedade Nazarena de Missão Mundial.

A Sra. Brown é viúva do Dr. Melza Brown. Nasceu numa residência pastoral nazarena. Formou-se na Faculdade Nazarena de Noroeste. Por muitos anos trabalhou para um senador.

A Sra. Brown colaborou também no escritório da Secretária Executiva da SNMM, quando a Dra. Mary Scott ocupou a posição. A nova Directora Geral da SNMM foi missionária no Japão e, depois, professora da Faculdade Nazarena do Noroeste.

JUNTA GERAL DE 1980—1985

A 20a. Assembleia Geral escolheu uma Junta Geral de 53 membros que administrará a Igreja no próximo

quinquênio. Tornou-se uma eleição única, pois 50 dos membros foram escolhidos pelos delegados das 15 novas regiões da igreja. Dos 53 membros, 39 são dos Estados Unidos e 14 de outras áreas mundiais. Por ordem de regiões, são estes os novos membros:

África	David Whitelaw E. V. Dlamini
Ásia e Oriente	Jung Hwan Oh Ozias Liboon
Canadá	Charles Muxworthy Bob Rimington
E.U.A., Central	Don Gibson C. Neil Strait Gerald Green Gerald Oliver Jack Snowden Vernon Lunn
E.U.A., Leste Central	M. E. Clay Jack Archer Tom Skidmore James Couchenour
E.U.A., Oriental	William Prince Clarence Jacobs Robert Wilfong Merritt Mann
Europa, Médio Oriente	T. Schofield George Williamson
México, Central	Moisés Esperilla
América e Caraíbas	Oliver Otley Floréncio Vargas Mary Alvarado
E.U.A., Norte Central	Forrest Whitlatch Gordon Wetmore Howard Hamlin Donald Cork
E.U.A. Noroeste	Carl Clendenen Clarence Kinzler John Wordsworth Neil McKay
América do Sul	Joaquim A. Lima Ozier Perales
E.U.A., Central Sul	W. M. Lynch Ponder Gilliland Dudley Powers L. Glenn McArthur
E.U.A., Sudeste	Talmadge Johnson Millard Reed Ralph Marlowe Odie Page
Pacífico Sul	John White Robert Gordon
E.U.A., Sudoeste	Robert Scott Irving Sullivan

SNMM

JNI

Educação

Homer Powell

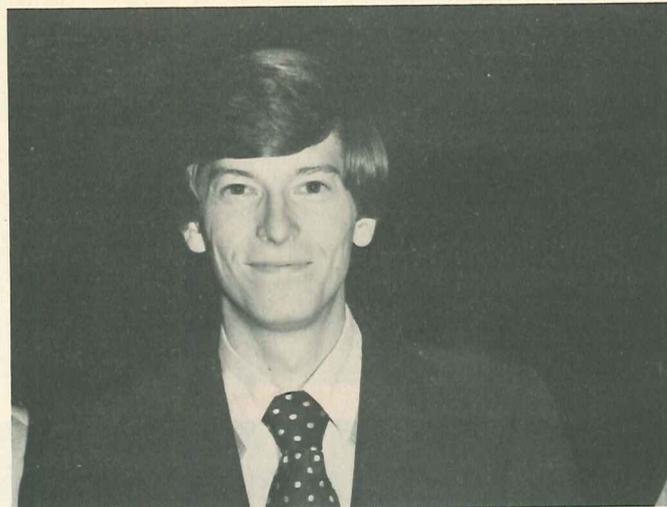
Jack Morris

Mrs. Robert Jackson

Dan Ketchum

John A. Knight

Willia Snowbarger



JUVENTUDE NAZARENA INTERNACIONAL

O Rev. Dan Ketchum, pastor em St. Louis-Missouri, E.U.A., e ex-editor de publicações para jovens, foi eleito Presidente Internacional da J.N.I.

A Convenção Geral votou elevar a idade limite dos membros activos da J.N.I. dos 23 para os 29 anos.

PLANO DO QUINQUÊNIO A SANTIDADE CRISTÃ AVANÇA

Setembro, 1980—1981	Ano do Ministro "O Ministério da Santidade Avança"
Setembro, 1981—1982	Ano do Leigo "O Ministério da Santidade entre os Adultos Avança"
Setembro, 1982—1983	Ano do Jovem "O Ministério da Santidade entre os Jovens Avança"
Setembro, 1983—1984	Ano das Bodas de Diamante "Proclamação da nossa Herança de Santidade"
Setembro, 1984—1985	Ano do Crescimento da Igreja "A Pregação da Santidade Avança"

Ênfase para Setembro
Ênfase para Outubro
Ênfase para Novembro
Ênfase para Janeiro
Ênfase para Fevereiro
Ênfase para Abril
Ênfase para Maio

Vigílias de Oração
Avivamento de Santidade
Organização de Igrejas
Vigílias de Oração
Evangelização Pessoal
Evangelização em Massa
"Fazei Discípulos"

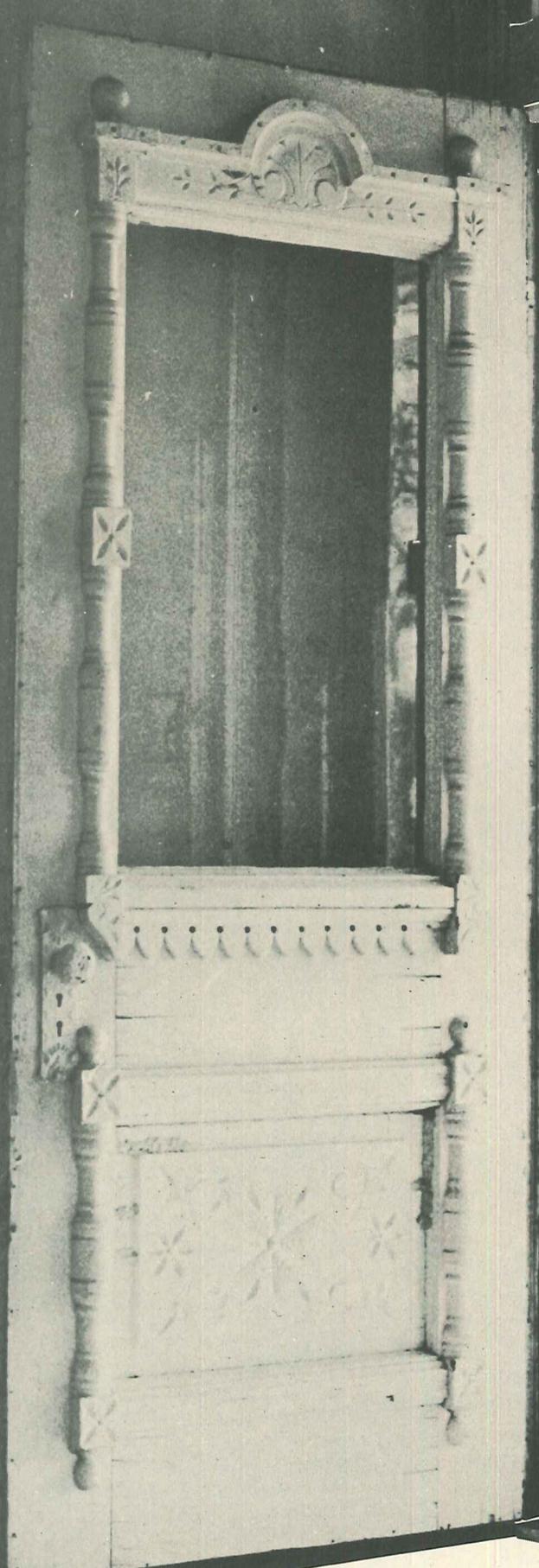


Foto por Sharon Ballentine

uma porta aberta

“Quando cheguei a Tróade para pregar o Evangelho de Cristo, uma porta se me abriu no Senhor” (II Coríntios 2:12).

As palavras do apóstolo Paulo têm para nós aplicação particular. Ao tornar-se uma organização internacional, a Igreja do Nazareno abriu uma “porta no Senhor”.

Todos nós começamos a captar outra visão do mundo sob nova perspectiva. Estamos cientes da crise que tenta minar os alicerces que pareciam seguros. O ódio e a desconfiança caracterizam as relações internacionais. A tristeza e o sofrimento cruzam todas as fronteiras. O homem vê-se constringido a enfrentar uma realidade dolorosa à qual não se pode evadir. Na Índia, por exemplo, nascem 40 000 seres humanos cada 24 horas. A fome é um flagelo que devasta grande parte da população.

O Senhor não só abriu as portas para nos ajudar a ter nova visão do mundo, mas também para reafirmar a Grande Comissão. Ele fala à nossa geração das necessidades físicas e espirituais da humanidade. A nossa época requer que muitas pessoas dediquem suas vidas ao serviço de Deus e do próximo. Precisamos de líderes cristãos que amem a rectidão e sejam modelos de abnegação.

A porta que Deus abriu possibilita nova união de talentos, energia e fervor espiritual em Cristo. Esta união encontra-se entre pessoas de todas as nacionalidades e raças. Representa um potencial extraordinário para o progresso a nível mundial.

O Senhor abre ao crente a porta da oração unida. É um exercício que congrega todos os homens. O próprio Jesus intercedeu pelos discípulos e por nós.

À medida que o Senhor nos for abrindo as portas à evangelização mundial, aumentará a necessidade dum novo toque do poder do Espírito Santo. Ele nos levará a diferentes países do mundo com a nobre missão de pregar o Evangelho de Cristo.

□ —L. S. Oliver

tempo de compromissos

—Acácio Pereira

Um novo ano é sempre propício a interrogações. Que acontecerá no seu decurso? “Em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá—e há-de passar e nada vos será impossível” (Mateus 17:20).

Estas palavras de Jesus afastam a dúvida e o temor. A nossa fé deve basear-se na confiança e na certeza de que Jesus nos assistirá em todas as nossas fraquezas.

Vivemos numa época em que poucos desejam comprometer-se seriamente, sobretudo no campo religioso. A indiferença conseguiu penetrar na própria igreja. Tornaram-se necessários passos de fé para se agir ou tomar resoluções. Muitas pessoas não querem assumir responsabilidades.

Preferem frequentar a igreja sem compromissos: “Seguir o seu caminho. . .”

Quando Jesus recomendou que o Evangelho fosse anunciado, apresentou duas alternativas: “Quem crer e for batizado será salvo: mas quem não crer será condenado” (Lucas 16:16).

Não é possível a crença sem bases seguras. As emoções passageiras não salvam. Deus concedeu-nos a inteligência para que a usemos. Ela também apoia a fé em Jesus Cristo que conduz à salvação. “Pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8).

Satanás é um inimigo sempre pronto a destruir a obra divina em nós. Desagra-lhe a alegria que desfrutamos. Ele arranja as mais insólitas desculpas para nos desviar do bem.

Pretende convencer-nos de que não vale a pena alguém negar-se a si mesmo, nem crucificar-se com Cristo, como ensina a Bíblia. “Nada de compromissos”, insinua ele.

Porém, a conversão realiza-se quando o Espírito Santo convence o homem do seu verdadeiro estado espiritual.

Então, reconhecemo-nos pecadores, arrependemo-nos e aceitamos Jesus como Senhor e Salvador. “A todos

quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome” (João 1:12).

Não se trata, pois, de obra ou méritos humanos, mas exclusivamente da graça divina. Para tão maravilhosa experiência pessoal com Deus, devemos responder como Samuel: “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve” (I Samuel 3:9).

O apóstolo Pedro menciona a “alegria indizível e gloriosa” (I Pedro 1:8) que sentem os verdadeiros filhos de

Deus. Mas ele não emprega neste versículo a palavra *gloriosa* com o seu significado comum. Refere-se a algo mais profundo, à alegria reflexo da glória ou da magnificência de Deus, revelada em Jesus Cristo.

Nova luz inunda o ser dos que possuem o Senhor. Dá-lhes necessidade de a espalhar como expressão de agradecimento.

Um dia essa bendita Luz foi derramada em plenitude na minha alma. Jesus disse-me sem rodeios: “Aquele que crê em mim tem a vida eterna” (João 6:47). Eu compreendi.

Ele recebeu-me tal como era, com pecados e misérias. Entreguei-me sem reservas e aceitei o desafio do maior compromisso da minha vida. □

Foto por Wallowitch

necessidade dum avivamento

—L. E. Humrich

Os cristãos necessitam urgentemente de poder, de glória e de bênção do alto. Você chame-o o que quiser—avivamento, novo Pentecostes, renovação espiritual—precisamos dele!

O avivamento define-se de acordo com as pessoas. Uma dizem que “é um novo começo de obediência a Deus, uma renovação da vida em declínio, tempo refrescante na presença de Deus”. Outras declaram que “há avivamento quando Deus se manifesta na igreja”.

A palavra *avivamento* não é sinónima de evangelização. Esta indica o trabalho da igreja para Deus. Porém, um bom operário prepara antes as ferramentas. Aquele que deseja cortar uma árvore começa por verificar se o machado está afiado. Os músicos duma orquestra, antes de tocarem qualquer sinfonia, afinam os instrumentos.

Hugh C. Benner declarou: “Basta que uma geração ignore ou deturpe o que é moral e básico, para mudar o futuro da obra espiritual”.

Prestar atenção a vozes estranhas, é desviar-se de Deus. A Igreja do Nazareno nasceu dum avivamento. Seguir caminho diferente, é cair em formalismo frio, estéril e sem vida. Neutralizaria a nossa missão redentora no mundo. A história da Igreja Cristã demonstra que afastar-se do avivamento é perder o seu propósito original.

Diz-se com frequência que “os dias de avivamento já passaram”. Quem tal afirma, esquece-se dos altares de arrependimento, de oração e de consagração. Apela para outros métodos. No entanto, adaptar-se aos tempos modernos “sofisticados”, institucionais e tolerantes, não é trocar de método mas de mensagem.

O ataque não é novo, pois os avivamentos sempre foram ridicularizados por algumas pessoas. Entretanto, os do século XIX possibilitaram que a liberdade, a igualdade e a fraternidade fossem distintivos de várias nações. Também originaram muitos empreendimentos sociais e religiosos.

Os avivamentos ajudam a igreja a crescer. Se ela quer experimentar renovação espiritual, qual deve ser a sua atitude? Precisamos de sentir o que os profetas do Velho Testamento chamavam “a carga de Deus”.

Eles estavam conscientes do pecado do povo, bem como da justiça e da ira divinas. Consequentemente, sabiam que se a nação se afastasse da verdade, ficaria sujeita ao juízo de Deus. Impulsionados pelo Espírito Santo, os profetas rebelaram-se contra o pecado e apelaram para o verdadeiro arrependimento e para o regresso a Deus.

Hoje, o mesmo Espírito convida os cristãos à oração, à obediência e à fé. Que os pecadores deixem o mau caminho e voltem para Deus, porque Ele é misericordioso e está pronto a perdoar. Unamo-nos a Deus e oremos como Davi: “Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti?” (Salmo 85:6). □



Deseja receber O ARAUTO DA SANTIDADE?

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

dez anos de vida —Lyle K. Potter

Ja vivi 65 anos. Quem me poderá assegurar que viverei mais dez? Embora conserve bastante energia, sinto com os anos que o corpo se vai debilitando pouco a pouco. Tenho desfrutado de boa saúde; apenas doenças ligeiras sem grande importância. Todavia, nestes últimos dias, ao pensar no futuro, cheguei a estas conclusões:

1. *Os próximos anos devem ser os mais frutíferos da minha vida.*

Há mais de quarenta anos que Deus me chamou para o Seu serviço. Reconheço que fracassei em certas ocasiões. Com a ajuda de Deus procurarei ser mais útil no futuro.

Uma pintura só se converte em obra-prima quando exprime totalmente o sentir do autor. Apesar da idade, aproveitarei todas as oportunidades de ser usado por Deus. Ao considerar os anos que me restam, poucos ou muitos, desejo que o Espírito Santo me revista de poder para produzir frutos abundantes.

2. *Procurarei manter comunhão íntima com Jesus.*

Assim como o Senhor sentia a presença, a fortaleza e a direcção do Pai, também eu almejo experimentar o mesmo. O apóstolo João disse: "Qual ele é, somos nós, também, neste mundo" (I João 4:17). Este companheirismo só é possível com a presença do Espírito Santo.

Durante os próximos anos terei, certamente, de enfrentar dificuldades e situações delicadas. Mas Deus sabe que passarei "pelo vale da sombra da morte" confiante na Sua protecção.

A comunhão com Deus é garantia de vida abundante para Sua glória. Jesus disse: "Se vós estiverdes em mim . . . pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito" (João 15:7). Deus espera que Lhe peçamos coisas "grandes e difíceis" para melhor O servirmos e vivermos crescendo espiritualmente sob o Seu amparo.

3. *Terei em conta todos os pormenores da vida.*

Com a ajuda de Deus ultrapassarei as coisas que me sucedem, mas sem consequências ou relação com o futuro. Mantereí uma perspectiva correcta da vida.

Creio que em breve estarei com o Senhor. Esta verdade leva-me a meditar sobre as coisas eternas e a desprender-me das terrenas.

4. *Durante os próximos anos viverei na plenitude do Espírito e em contacto com a natureza.*

Kathryn Peck escreveu a este respeito: "Quando tiver tempo farei todas as coisas que agora não posso. Contemplarei a beleza das asas duma borboleta, o fulgor e a magia dum entardecer . . . quando tiver tempo".

Também eu reconheço, agora, que nunca despendi tempo a observar a natureza. As minhas ocupações preencheram todos os momentos.

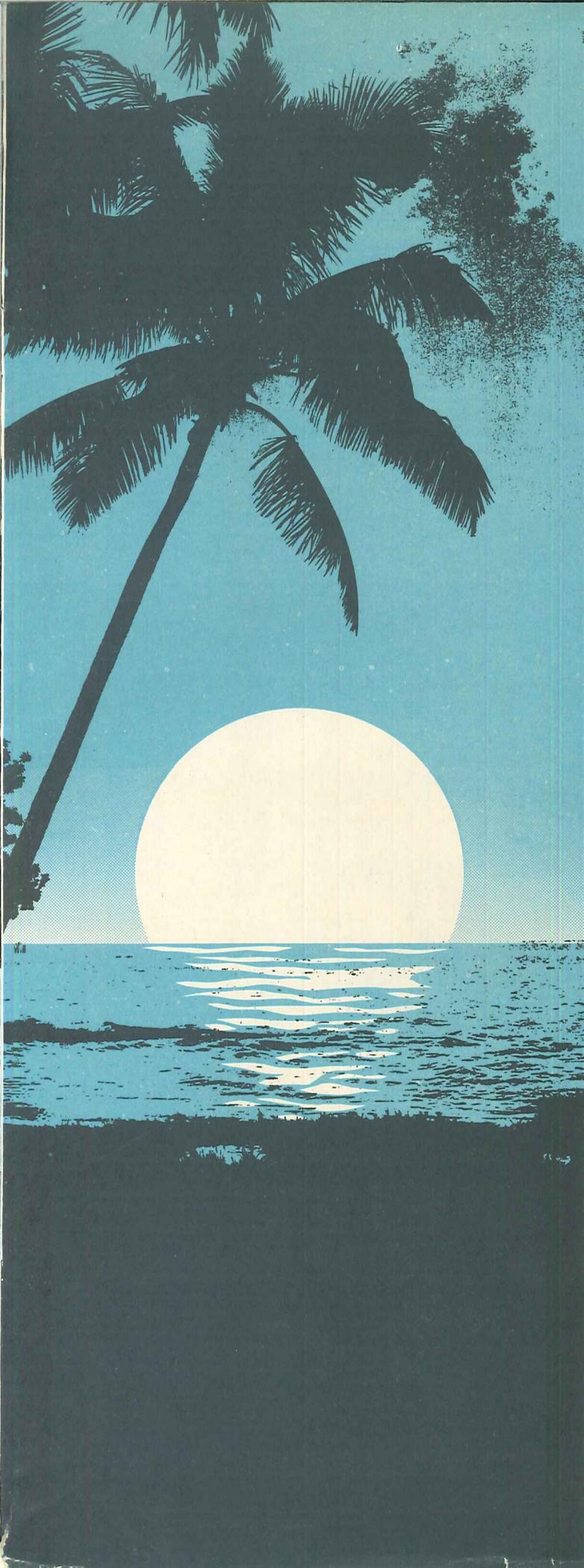
Embora um pouco tarde, ainda posso admirar as coisas belas da natureza. Desejo viver de acordo com o conselho de Jesus: "Olhai para os lírios do campo" (Mateus 6:28).

5. *Terei ainda dez anos de vida?*

Talvez não. É possível que o organismo deixe de funcionar dum momento para outro ou que Jesus volte. Por isso, procurarei viver cada dia deste ano como se ele fosse as minhas últimas 24 horas sobre a terra. □

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.



gosto de novos começos

—Holland Lewis

Há algo especial no “amanhecer”, no “começo duma semana” no “primeiro dia dum novo mês”, e na “entrada dum novo ano!”

É um sentimento de “esquecer o passado” e prosseguir com a esperança de maior realização e menos falhas. Ou talvez me invada o pensamento de que estou mais preparado e pronto para enfrentar o que a vida me apresenta. Então surge esta vigorosa inspiração: eu gosto de “novos começos”.

Estamos no início dum “novo começo” muito especial, o princípio dum novo ano! Há a este respeito um bom versículo em Lamentações 3:23. Fala das “misericórdias” do Senhor para com Seu povo, e diz:

“Novas são cada manhã”.

Quando considero a minha (e a tua) relação com o nosso mundo nesta década, recordo que a JUVENTUDE NAZARENA conhece as “coisas” que o povo desta época precisa. As “misericórdias” são novas cada manhã e provêm do Senhor da vida. São para os milhões do nosso mundo (e muitas das nossas comunidades) que ainda não ouviram o Evangelho.

Pensemos nas necessidades do nosso povo:

1—*Precisa duma MENSAGEM!* E temo-la! É a mensagem sem precedente do amor de Deus. A mensagem do perdão para todos, através do sangue de Jesus Cristo. Qual a mensagem que darei? Certamente estaremos constrangidos pelo amor de Cristo que opera em nós.

2—*Precisa dum MESTRE!* Nós já O conhecemos . . . Jesus! Há uma tremenda necessidade, um grande vazio nos líderes de hoje. As tentações do mundo rodeiam-nos por toda a parte. Saibamos a QUEM seguir.

3—*Precisa dum MODELO!* O povo observa quem segue a vida cristã. Após ter recebido a MENSAGEM, espera que os cristãos sigam o MESTRE. É aqui que nós entramos. Temos de nos situar entre a igreja e o mundo onde o povo indaga acerca da vida e seu propósito.

Aceitemos o “desafio desta década” e ajudemos os outros a descobrir a MENSAGEM, o MESTRE e o MODELO que nos guia à “vida”. Tudo isto se encontra resumido num pequeno tema que o Espírito Santo me colocou na mente e no coração durante as semanas passadas: “GRANDE INTERESSE PELA GRANDE COMISSÃO”.

Oremos e vivamos de acordo com a doutrina de Jesus. □

